

VIMARANENSE

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno sem estampilha.....	15600 reis
Por semestre sem estampilha...	9000 reis
Anno com estampilha.....	25000 reis
Estrangeiro (por anno).....	63000 reis
Numero avulso.....	40 reis

Editor e Proprietario-Augusto dos Santos Guimarães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DAS LAMELLAS N.º 45, 47 E 49

ANNUNCIOS E COMUNICADOS

Por cada linha.....	40 reis
Repetições, cada linha.....	20 reis
A assignatura é paga adiantada.	
Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.	

GUIMARÃES, 19 DE NOVEMBRO DE 1896

Os processos politicos do snr. Agra

Todo o individuo que sabe fugir ás nefastas seducções da vaidade, tem, sem duvida, um merito de homem superior.

A falta de observancia d'este principio, para muitos sobrehumano, é, a nosso vêr, a rasão que, desde ha muito, vae predispondo a queda inevitavel do poder politico do chefe regenerador local.

Quando qualquer personalidade se torna a resultante de todas, ou quasi todas, as forças politicas componentes de uma população, tem de comprehender que, operando com essa somma, pede emprestado.

O fóco para onde convergem todos os valores, onde pela concentração se constitue o supremo poder, tem de separar de si o seu valimento, não confundir o seu exclusivo esforço com as energias que representa. Talvez, suppondo um facto, modelemos mais claramente a nossa ideia: um pretendente, possuindo uma importancia politica attendivel, procura o sr. Agra e sollicita-lhe um favor; s. exc.ª, como accumulador ou depositario de todos os trabalhos eleitoraes dos seus amigos pede ou impõe-se, e é favorecido.

A quem se deve o favor? Inquestionavelmente á comunidade e não ao snr.

FOLHETIM

A NOTORIEDADE

A primeira cousa com direito a aspirar todo o individuo que escreve, é ser lido. E realmente assim deve ser.

Mas não basta o merito ao escriptor para conseguilo. Conhecemos por ahí muitos litteratos ainda novos e bastante ferteis, que tendo chegado a produzir obras em abundancia precedidas mes-

Agra, simples conservador dos poderes.

Mas s. exc.ª, de um fragil affectividade, assaltado sempre de successivas attentões, lisonjas e agradecimentos, perdeu o commedimento de homem vulgar, foi subindo, desligando-se dos cordões umbilicaes que o mantinham invulneravel, e pôz-se independente com os valores politicos dos seus partidarios.

E' n'este estado que s. ex.ª corresponde a epocha presente; manda discricionariamente, julga que só a elle se devem os melhoramentos e progressos locais, que os favores que politicamente faz são unicamente obra sua, que ninguem tem direito a occupar um logar sem proceder sómente do seu assentimento: afinal as deligencias que todos empregaram para o graduar, desaparecem e eil-o senhor absoluto.

Este caminho ha-de levar-o ao isolamento; ainda uma potencia, por estar suspenso em um plano superior, não pôde ter duração por lhe faltar pedestal solido.

Estamos convencidos que a situação *franquista*, que tanta influencia tem despendido com a nossa terra, nas mãos de homens habilmente dirigentes, teria absorvido gregos e troianos e teria dado uma longa paz politica, velada pelo grande homem de momento—o illustre deputado do circulo.

A' Penha pela Costa

mo de ruidoso chamariz, apreciadas com justiça por um pequeno numero de admiradores, nada conseguiram nem conseguem da notoriedade publica.

A's vezes possuem mais espontaneidade que estudo e uma jactancia sympathica das galhardias e pompas d'uma faculdade inventiva embryonaria. D'ahi o somno traidor que os assalta sobre os primeiros laureis colhidos, antes das amarguras que hão de experimentar na lucta futura pelo ideal e pela gloria.

Um pensamento fixo os acompanha e martyrisa—o de-

A SITUAÇÃO FINANCEIRA

A Hespanha asoberbada pelas mais crueis difficuldades, com a guerra civil em duas das suas principaes colonias, fazendo diariamente despezas de milhares de contos, vendo os seus filhos dezimados pelos rebeldes e pelas febres, chegou a um estado financeiro deploravel, a uma situação economica realmente angustiosa e tanto que, paiz de vastos recursos, o seu ultimo emprestimo foi um fiasco bastante significativo.

Agora aqui temos nós Portugal victorioso em Africa em Timor, na India, com uma sabia administração em que, segundo as palavras officiaes se tem seguido sempre a mais stricta economia, com saldos positivos no orçamento do estado, seguddo ainda os sentenciosos dizeres dos governantes, esta nação florescente, e prosperante sob o actual governo que Deus guarde, em muitos peiores circunstances financeiras que a Hespanha, a nossa visinha, roida pelo cancro de uma guerra em que se se enterram muitos homens não se enterra menos dinheiro.

Em Hespanha, assim alanceada pelas mais crueis difficuldades ainda os papeis de credito não chegaram á depreciação que attingiram entre nós, uma nação victoriosa e prosperante.

Um dos argumentos com que os nossos credores externos nas negociações, para a redução dos juros da divida mais insistiam, segundo nos relatou o presidente do gover-

no que fez essas negociações era este: Para que precisa Portugal reduzir os juros dos seus credores, se ha perto de 60 annos gosa de uma paz octaviana, e se, segundo os dados officiaes os seus rendimentos progridem e prosperam?

Esta pergunta deixava seriamente embaraçado o negociador pela esmagadora logica dos factos que encerrava.

Com effeito teria sido preciso explicar-lhes que o dinheiro havia sido roubado e esbanjado em despezas superfluas, em coneias rendosas, em logares creados para pretendentes, em uma organização official complicada, dispendiosissima e sobre tudo superflua.

Lembrou-nos isto porque é aiula a origem e continuação dos nossos males presentes.

Victoriosos em guerras com saldos positivos nos orçamentos, segundo o proclamam os relatorios e contas officiaes, com rendimentos realmente muito consideraveis, queremos negociar um emprestimo e estamos em perspectiva de não nos confiarem a bagatella de 3:000 contos, precisamos de ouro e os nossos papeis de credito não são negociaveis.

Em Hespanha pelo contrario, apesar da situação verdadeiramente afflictiva do paiz estas vergonhas não chegaram ainda a dar-se.

Pobre paiz. Que desgraça te espera.

A' Penha pela Costa

ARTES & LETRAS

IN PULVIS

Ainda te evoco n'um delirio convulso, oh doce Mãe da minha infancia! Suave e casto sacratio das minhas illusões desfolhadas!

Tão cedo te afastaste dos carinhos doidos da minha gratidão, tão depressa te evolaste como um sonho inverosimil, quando eu te murmurava n'um anseio, os viridentes projectos do meu coração confiante no futuro.

Deixaste-me n'uma orphandade desoladora, sem a luz do teu olhar calmo e amantissimo, sem os conselhos alentadores da tua alma creada n'um ascese de pureza mystica e transcendente.

Como poderei eu viver sem que os meus olhos te vejam, sem que o resplendor das tuas virtudes me guie n'este pélagos temeroso d'uma vida ingrata, sem que a aurora cheia de graça das tuas bençãos me unja com o sacrosanto fluído da fé e do amor!

Ouviste os meus tímidos e primeiros vagidos, recebeste no teu coração formado de translucidas exuberancias divinas, todo o rosario dos meus sentimentos, toda a ampla tela das minhas chimeras, orlada de esperanças e salpicada de desgostos.

Viste desenvolver-me; amparaste-me nos fataes despenhadeiros da existencia, cho-

afinal que resume todas as nossas aspirações? A nossa amada e bella soberana a quem não devemos deixar um só instante de render respeitoso preito, porque qual luminoso animatographo a funcionar successivamente atravez do tempo e dos seculos, anima sempre os homens illustres; torna immortaes aquelles que baixaram ao tumulo, cadaveres cobertos de folhas flavas, que d'ella receberam a preciosa dadiva da obliquidade.

(Conclue).

OSCAR LEAL

A notoriedade! Não é ella

raste comigo nas amargas horas do desalento, e comigo rejubi estes nos magos instantes d'uma felicidade que nos visitava efugia!

Não tinhas n'este mundo outro ideal que não fosse o meu bem, outro pensamento que te observasse o espirito, que não tivesse por méte a conquista ha tanto tempo sonhada da minha felicidade porvindoura.

E deixaste-me, e abandonastes quem vivia no enlevo d'uma portecção misericordiosa e unica, abrigando-se nas dobras do teu excelso manto de caridade, e phantasiando mil e uma risonhas utopias d'um viver sereno, perenne de sol e de luar!

Dois virtudes me ensinastes a amar, dois thesouros rutilantes de brilho de céo, um dos quaes hoje me ampara n'esta solidão dolentissima e recortada de cores: a Esperança e a Resignação.

A primeira, tão formosa e tão querida, desapareceu contigo nos impenetraveis mysterios do tumulo; cresceu contigo, cicizava-me estrophes doidejantes de primaveras a cantar, desferia na lyra intima e sagrada do Amor a olyssea mais bellamente esmeraldada de venturas que o meu pobre coração podia acalentar.

Mas acabou! Suspendeu bruscamente essa magica e arrebatadora symphonia, quando os teus labios se contrahiram n'uma expressão mortal.

Ficou-me a outra, a Resignação!

Essa, que me incutia coragem nas vicissitudes da vida, quando ella ainda era uma orchestra maviosa de hymnos encantadores, foi a que me ficou amparando n'este abandono atroz e dilacerante.

Ella furta previdentemente aos meus olhos o espectáculo funebre que o meu triste futuro desenha com cores de luto no horisonte, e ensina-me a erguel-os aos céos, n'uma prece fervorosa, de creença e gratidão, e lanciante d'angustia suprema e horrorisante martyrio.

Regoa, 17—11—96.

GABRIEL GOUVEIA.

A' Penha pela Costa

Associação Commercial de Guimarães

A reunião do dia 13 e a reunião de hontem, 19

No ultimo numero do «Vimaranense», noticiamos a reunião magna do commercio de Guimarães na séde d'esta prestante associação no dia 13 do corrente, e fizemos a propo-

sito as reflexões que o caso suggeria, não deixando de accentuar o cheque infligido ao sr. Agra, chefe do partido regenerador local.

Não assistimos á reunião e portanto baseamos a noticia nas informações que nos foram fornecidas pelos cavalheiros que assistiram, informações absolutamente uniformes e que ouvimos a muitos.

No ultimo numero do «Commercio de Guimarães», de hontem, distribuido hoje, o sr. Eduardo Almeida intende de ver esclarecer o publico.

Esta no pleno uso do seu direito, que por forma alguma lhe contestamos.

O que lá se passou pode ser objecto de commentarios diversos e dar logar a apreciações diferentes, mas o que se não pode negar é a nota característica.

E essa foi indubitavelmente a exautoração moral do chefe do partido regenerador local: a exautoração efectiva não de dar-lhe mais cédo do que se pensa os seus amigos politicos, forçados pelo instincto da propria conservação.

O resto é nos indifferente. Temos apenas de fazer umas considerações e correções.

O que nós dissemos, e o que é um pouco diferente d'aquillo que o sr. E. d'Almeida nos attribue, foi que s. exc.^a insinuou, se não expoz claramente, que o melhor seria dirigirem-se ao sr. Agra ou por meio de uma comissão, ou o que seria melhor ainda, irem d'ali já em massa a casa de s. exc.^a.

Como isto, repetimos, é diferente do que nos é attribuido, claro é que o desmentido não pôde comprehender as nossas informações.

E se assim não foi, sobre que versou a discussão?

Pois o ponto de discordia não era a forma porque se deviam dirigir ao sr. ministro das obras publicas: se directamente, se por intermedio do sr. Agra?

Pois as palavras antes uma avenida defeituosa, que o sr. E. Almeida attribue ao sr. Magalhães, não foram cobertas de applausos?

A proposito de escondermos o nome do sr. Magalhães, chama-nos ingenho noticiavista.

Ora ahí vai o motivo porque escondermos o nome do sr. Magalhães: alguém nos afirmou que a phrase fora efectivamente proferida pelo sr. Magalhães, mas este cavalheiro, interpellado directamente, nega o facto, confirmando que efectivamente fora proferida, mas não por elle.

Sendo assim, fica prejudicada a subsequente argumentação do sr. Eduardo Almeida quanto á celebre phrase.

Quanto ao sr. Magalhães, conhecemos de perto este cavalheiro e tanto quanto é preciso para podermos affirmar afoitamente que se elle acompanhou os restantes membros da Associação Commercial a casa do sr. Agra por occasião do decreto da criação do lyceu, o fez por mero dever de cortezia.

O sr. Magalhães é bastante cortez e bastante delicado para não faltar a um cumprimento de praxe, dirigido a um homem que é o chefe efectivo de um partido.

O sr. E. Almeida não deve confundir um simples cumprimento de cortezia, com uma dedicação sincera.

A confusão d'estes princi-

plos dar-lhe-ha logar a equívocos deveras lastimaveis.

Por exemplo:

No final da sua carta, como prova real de que a altitude do corpo commercial de Guimarães, na reunião de 13, não foi um novo cheque, appella para a proxima reunião, que podia muito bem ter tido já logar quando houvesse de ridirgir a sua carta, reunião de que dá noticia em a ultima hora.

O sr. E. d'Almeida, cujas qualidades de caracter e dedicação ao sr. Agra, á custa do seu proprio sacrificio, ninguém contesta, havia trabalhado activamente, não desprezando já se vê, a influencia do sr. Agra, para que o sr. ministro da fazenda concedesse novo prazo aos commerciantes d'esta cidade com estabelecimentos insalubres, incommodos ou perigosos, para pagamento dos respectivos sellos de licença, e havia sido attendido na sua pretensão.

Estava ahí o sr. inspector do sello, havia já processos pendentes, as multas eram de 100\$000 reis.

Fez reunir a assembleia geral, para lhe dar conta dos seus trabalhos.

A assembleia resolveu, como não podia deixar de resolver, approvar e louvar o seu procedimento, e encarregou a direcção, de que o sr. E. d'Almeida é presidente, de agradecer ás pessoas que interferiram no assumpto.

Isto é corrente e intuitivo. Querer argumentar d'ahi para uma desaffronta é especie de deducção que desconhecemos nos tratados de logica.

Ora o sr. E. d'Almeida, que é intelligente, viu bem a attitude da assembleia e não lhe escapou de certo que d'esta vez não era facil pescar nas aguas turvas, o termo é seu.

A assembleia cumpriu um dever de cortezia, que ensina qualquer tratado de boa educação.

Ora se o sr. E. d'Almeida se contentou agora com uma commissão, dada á direcção, para agradecer, porque não aproveitou na assembleia de 13 a proposta do sr. Rodrigo Macêdo dando á mesma direcção a commissão para resolver o assumpto como melhor entendesse?

De resto as palavras de elogio que na nossa noticia, referente á «Associação Commercial», dirigimos ao sr. E. Almeida eram verdadeiramente sinceras, e não de mera cortezia.

Creia que lhe dizemos a verdade quando affirmamos que os seus amigos lastimam sinceramente que a sua incondicional dedicação ao chefe do partido regenerador local, o involva em desgostos que nunca o deveriam attingir.

O sr. E. d'Almeida é um espirito liberal, conciliador, modesto, intelligente e magnanimo.

O sr. Agra parece que não é precisamente isso.

Todavia o sr. E. Almeida é amigo do sr. Agra e o sr. Agra é... hum... seu amigo.

Como se explica esta antinomia?

Havemos de pedir aos competentes, a Garofalo ou Maudsley, a explicação do caso.

A' Penha pela Costa

DA NOSSA CARTEIRA

Passou no dia 17 do corrente o anniversario natalicio do sr. barão de Pompeiro, nosso illustro conterraneo.

Felicitemos s. exc.^a

Está ha dias n'esta cidade o sr. Antonio Pedro Campos de Oliveira, digno visitador do sello n'este districto.

Entrou no 50.^o anno da sua publicação «O Conimbricense», periodico distinctamente redigido pelo valente e incansavel jornalista sr. Joaquim Martins de Carvalho.

Por tão faustoso motivo recebeu o intemerato liberal de todos os pontos o paiz as mais affectuosas felicitações.

Está gravemente enferma a primogenita e interessante filha do nosso estimado amigo o sr. Cezar Augusto de Freitas, intelligente escriptor e tabellião do 4.^o officio n'esta comarca.

Fazemos ardentes votos pelas melhoras da joven doente.

CHRONICA RELIGIOSA

Mez de Novembro

SABBADO, 24—Apresentação de Nossa Senhora Os Santos Demetrio e Honorio. S. Columano.

Santissimo Sacramento exposto nos templos da Collegiada e da Ordem do Carmo.

DOMINGO, 23—Santa Cecilia, virgem, martyr.

Festividade a Santa Cecilia, na capella da V. O. Terceira Seraphica, promovida pela «Philarmónica União».

De manhã, ás 8 horas, haverá missa cantada a instrumental e de tarde sermão e «Te-De-um».

Na igreja de S. Paio, festividade consagrada a Nossa Senhora da Misericordia, havendo pelas 10 horas missa cantada a instrumental, exposição do SS. e sermão.

Sagrado lausperenne na capella dos Terceiros Dominiccos.

SEGUNDA-FEIRA, 23—S. Clemente, papa, martyr. Santa Felicidade e seus 7 filhos.

Exposição do Santissimo Sacramento na igreja da V. O. Terceira Dominica.

TERÇA-FEIRA, 24—S. João da Cruz, confessor, carmelita. Santo Estathiau Kostka. S. Romano, papa, advogado contra os perigos da agua.

Santissimo exposto na igreja da irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos.

Carta

O nosso amigo sr. José Pinto Teixeira d'Abreu, conceituado negociante d'esta cidade, acaba de dirgir-nos uma carta que por falta de espaço não podemos hoje publicar, o que faremos na proxima terça-feira.

O sr. Abreu refere-se a algumas allusões que lhe faz o sr. Eduardo Almeida em carta inserta no ultimo n.^o do «Commercio de Guimarães».

Mente Pio Geral

Tendo a respeitavel direcção do Monte Pio Geral, com séde na capital do reino, delibrando crear

uma delegação n'esta cidade com o fim de informar as propostas dos pretendentes a socios residentes n'este concelho e bem assim para quaesquer outros negocios, que a mesma direcção não possa resolver sem seu auxilio, a convite do socio sr. Gaspar Loureiro d'Almeida Cardoso Paúl, encarregado pela referida direcção, reuniram-se no dia 14 do corrente, ás 4 horas da tarde, no edificio da Sociedade Martins Sarmento, todos os socios aqui residentes, para escolher d'entre si trez: um para presidente, outro para secretario e outro para vogal.

A delegação ficou constituída dos seguintes srs.:

Presidente—General José Joaquim Xavier de Souza Guimarães.

Secretario—Gaspar Loureiro d'Almeida Cardoso Paúl.

Vogal—José Joaquim d'Oliveira.

A' Penha pela Costa

Informação municipal

O sr. dr. Motta Prego informou a camara da sua presidencia de que o sr. engenheiro Terra Vuana viera ha dias ás Caldas das Taipas, a fim de examinar o estabelecimento thermal do municipio para organizar um projecto de melhoramentos, e que o mesmo sr. engenheiro lhe declarara que ia tractar de confeccionar um relatório dos seus estudos, para que a camara, em vista d'elle, possa deliberar o que julgar conveniente.

Estrondosa manifestação!

A subscripção de 400 milhões de pesetas para o emprestimo nacional em Hespanha elevou-se nos dois dias (15 e 16) a 471.933.000 pesetas, sendo subscriptas 282.705.000 em Madrid e o restante nas provincias.

Em 17 a subscripção estava em 591.108.500 pesetas, das quaes 285.619.500 foram subscriptas nas provincias.

O total da subscripções elevou-se a mais de 600 milhões de pesetas.

Entre os subscriptores figuram a princeza das Asturias, as infantas, a alta aristocracia, banqueiros, negociantes, bispos, padres e muitos operarios com subscripções de 500 pesetas.

O governo devia reunir afim de deliberar se devia aceitar o total da subscripção, ou fazer rateio, aceitando somente os 400 milhões de pesetas de que necessitava para occorrer ás despesas com as guerras de Cuba e das Filipinas.

O resultado da subscripção foi o mais frisante exemplo de patriotismo que a Hespanha podia dar ao mundo inteiro.

Recrutamento militar

Foi determinado pelo ministerio da guerra que os estudantes que tinham recursos no tribunal para temporisação no recrutamento militar, e que agora foram indeferidos, só tiram numero no proximo anno de 1897.

Iluminação publica

A camara deliberou fazer aquisição, em hasta publica, de 10 columnas de ferro para a iluminação publica, sob a base da licitação de 35\$000 reis.

Theatro de D. Affonso Henriques

Representado por alguns actores do Porto e por alguns curiosos da cidade de Braga, subirá à scena na noite de 26 do corrente, no Theatro de D. Affonso Henriques, o drama sacro de grande espectáculo em 3 actos e 7 quadros—«Frei João de Neiva» (vulgo o Fradinho do Carmo de Braga)—ornado de canções, côros, transformações e visualidad s.

Preços da casa. Os bilhetes acham-se desde já à venda na Tabacaria Ilavaneza, campo do Tournal, d'esta cidade.

Imposto do sello

Conforme com o parecer da conferencia dos ajudantes do conselho procurador geral da corôa e fazenda, mandou-se declarar, pela direcção geral dos proprios nacionaes, que o sello dos diplomas de nomeação dos empregados mencionados na classe 1.ª da tabella n.º 2, annexa à lei de 21 de julho de 1893, deve ser calculado sobre a importancia total dos vencimentos de cathogoria e exercicio.

Esta medida respeita às camaras municipaes e misericordias, hospitaes e outros estabelecimentos sujeitos à acção directa do governo.

Estrada das Taipas a Donim

Em sessão camararia de ante-hontem foi resolvido que o snr. engenheiro municipal proceda com urgencia, à organização do projecto e orçamento da obra de reparação da estrada municipal das Taipas a Donim.

Legado funebre

Amanhã terá lugar na egreja da Veneravel Ordem Terceira Dominica um officio geral, em satisfação de legado instituido pela conllessa de Villa Louca, Margarida.

Serviço do exercito

Pelo ministerio da guerra foi expedida a seguinte circular aos corpos do exercito:

«Dado-se presentemente as circunstancias extraordinarias previstas pelo artigo 7.º do regulamento dos serviços de recrutamento de 6 de agosto ultimo, por se achar extremamente reduzido o numero de praças promptas para serviço nos corpos das diferentes armas do exercito, em consequencia do afastamento do serviço da metropole, das forças destacadas nas provincias ultramarinas, d'aquellas que têm prevenção de marcha para Moçambique e ainda de grande numero de praças que se acham com licença da junta por terem regressado do ultramar determina s. exc.ª o ministro da guerra que, a contar de 16 do corrente e até nova determinação, não sejam concedidas passagens de praças à 1.ª reserva».

Approvação de contas

A commissão districtal de Braga, reunida em sessão ordinaria de 17 do corrente, approvou o processo de contas da junta de parochia da freguezia de S. Jorge da Selho, d'esta concelho, relativas ao anno de 1895.

Juros de divida publica

Desde o dia 2 do corrente mez, acha-se em pagamento na recebedoria d'este concelho o pagamento dos juros de divida interna consolidada, referente ao segundo semestre d'este anno.

Os juristas devem apresentar na repartição da fazenda os respectivos titulos, bem como as relações de juros processadas nos impressos dos modêlos adoptados, desde as 9 horas da manhã até às 3 da tarde.

Instrucção primaria

De accordo com as camaras municipaes respectivas, foi determinado que os administradores de concelho procedam annualmente, durante o mez de agosto, à organização do orçamento das despesas de instrucção primaria, relativas ao exercicio do anno economico seguinte.

Novo official de diligencias

Precedendo concurso documental, como determina a lei, foi ultimamente nomeado official de diligencias da administração d'este concelho o sr. Joaquim d'Abreu Vieira, natural d'esta cidade.

Correio de Lisboa

Lisboa 18 de novembro
(Do nosso correspondente)

Acaba de chegar a Lisboa sua Magestade a Rainha Sr.ª D. Amelia, que foi a França assistir ao casamento de seu irmão o snr. Duque de Orleans.

O snr. D. Carlos acompanhado do snr. Ministro das Obras Publicas foi ao entroncamento esperar o comboio real.

Os regios viajantes foram festivamente recebidos na gare da estação central d'esta cidade, por grande numero de pessoas de todas as classes.

—Chegou finalmente a Lisboa a bordo do vapor «Funchal» o snr. tenente Sanches de Miranda, um dos heroes que aprisionou o celebre Gungunhana, e sua tropa.

A chegada do vapor foi anticipada, pelo que não poderam ter lugar as manifestações de regosio que para a sua chegada estavam projectadas.

Ainda assim, foi imponente a recepção do bravo militar, no Café do Martinho, onde todos o queriam abraçar ao mesmo tempo. Organizou-se uma «marcha aux flambeaux», que percorreu varias ruas da capital, acompanhada da charanga de artilheria, que para isso recebeu ordem superior.

Em honra do hero de Chaimite ha amanhã um sarau no theatro D. Amelia.

—Vae brevemente ao norte do paiz em visita aos estabelecimentos de instrucção, o sr. conselheiro José de Azevedo, director geral de instrucção publica.

—Partiu hontem no vapor «Magdalena» para o Brazil, o sr. conselheiro Antonio Ennes, onde vae desempenhar o alto cargo de n.º 1 representante junto d'aquella republica.

—Foi declarada sem effeito a transferencia para Braga do ajudante da estação telegraphica dessa cidade, snr. Lutz Fernandes.

—Já foi affixada na bolsa de Paris a estação das obrigações da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, o que representa um extraordinario impulso

no credito dos titulos d'esta companhia.

—Partiu para a Africa, a bordo do vapor «Bundesrath», a primeira parte da expedição ha pouco requisitada pelo valente Governador da provincia de Moçambique, Mousinho de Albuquerque.

E' constituída por uma força de caçadores 4 e outra de cavalaria 4, entre os quaes alguns soldados que em breve deviam passar à reserva, mas que por sua livre vontade embarcaram.

—Obteve passagem para o regimento de infantaria 20 o 1.º sargento de caçadores 5, sr. Carlos Augusto Pereira de Castro.

—Vae ser publicado um decreto, suspendendo por algum tempo a passagem à reserva, das praças que actualmente estão ao serviço.

Esta medida é motivada pela falta de gente nos effectivos.

—Depois de vencidos todos os obstaculos que impelliam a realição do emprestimo de trez mil contos ao estado, é hoje assignado o respectivo contracto.

—O lbro pertencente ao D. Prior da Collegiada, d'essa cidade, imposto no casal d'Aldão, da freguezia de Silvares, e que devia ser hoje posto em praça no ministerio da fazenda, foi retirado, por ter sido remido pelo emphyteuta.

J. GOMES.

A' Penha pela Costa

A's boas almas

Maria Joaquina, solteira, ex-servicial, moradora na praça de S. Thiago, n.º 11, lutando ha bastante tempo com uma tuberculose pulmonar acompanhada da tosse que a impossibilitam de obter meios de subsistencia e vivendo em completa pobreza, implora uma esmolla pelo Amor de Deus.

Manoel Alves da Silva e mulher Custodia Maria d'Oliveira, octogenarios, achando-se ambos empregados e em extrema pobreza, recorrem à caridade publica para não perecerem de fome.

Moram na rua d'Alegria, n.º 34.

Fortunato de Carvalho, solteiro, morador à rua de Santa Cruz, n.º 56, lutando ha mezes com uma tuberculose que o impossibilita de exercer a sua profissão de sapateiro e vivendo em completa indigencia, implora uma esmolla pelo Amor de Deus.

Tambem recommendamos às almas bemfazejas a infeliz Maria da Silva, solteira, moradora na praça de S. Thiago, n.º 20, segundo andar, que se acha com uma molestia incuravel sem recursos para se alimentar, vivendo na mais extrema pobreza.

Tambem pedimos à caridade dos nossos bondosos assignantes e leitores uma esmolla para a octogenaria Thereza Maria Vieira, viuva, moradora na rua de Villa Pouca, n.º 29, que está ha mezes empregada na cama e não possui meios alguns de subsistencia—é pobre como Job.

Dae aos pobres e soccorrei os enfermos, que emprestaes a Deus.

A' Penha pela Costa

Viuva Cerqueira Junior

PAYO GALVÃO

A CABA de receber o bom e superior azeite de Moncorvo, queijo flamengo novas marcas de bolachas nacionaes e estrangeiras e figos do Douro.

PUBLICAÇÕES

Regulamento do recrutamento militar

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede na rua da Alalaya, 138, 1.º, Lisboa, acaba de editar este novo Regulamento, que veio alterar consideravelmente os serviços do recrutamento, por isso o conhecimento das suas disposições é de interesse geral, e particularmente, dos mancebos a elle sujeitos. E' a «única edição» que contém a lei de 13 de maio de 1896, tambem referente ao mesmo assumpto e «repertorio alphabetico».—Preço, franco de port», 200 reis.

Vende-se n'esta cidade, no estabelecimento do sr. João Gualdino Pereira, praça de D. Affonso Henriques.

Tabella dos Emolumentos e Salarios Judiciaes

Approvada por Carta de lei de 13 de maio do corrente anno (única em vigor), «ordenada alphabeticamente», mas conforme com a edição official (Diario do Governo de 18 de maio). «Única edição assim elaborada».—Preço 200 reis.

Tabella dos Emolumentos e Salarios Judiciaes

Approvada por decreto de 22 de maio de 1895, com as alterações approvadas no parlamento e confirmadas por carta de lei de 13 de maio de 1896, seguida de repertorio alphabetico.—Preço 160 reis.

Estão a sair do prelo da «Bibliotheca Popular de Legislação» estas edições, da nova «Tabella Judicial».

Acha-se à venda n'esta cidade, no estabelecimento do sr. João Gualdino Pereira, praça de D. Affonso Henriques.

Regulamento da decima de juros

Approvado por Carta de Lei de 3 de julho de 1896, contendo um «repertorio alphabetico» largamente desenvolvido e toda a legislação que vem incidentalmente citada no mesmo regulamento.—Preço 120 reis.

DIPLOMAS LEGISLATIVOS (com applicação ao exercicio do poder judicial).—Approvados na ultima legislatura, sendo o seu sumario: Repressão anarchismo—Rehabilitação dos réus—Residencias—Alienados—Contribuição de Registo—Bancos e sociedade das bancarias—Contribuição Industrial (lei)—Syndicatos agricolas—Corpos de delicto—Distribuição de inventarios—Processo de despejo—Venda de leite—Lei do recrutamento militar (13 de maio de 1896)—Emolumentos do ministerio publico nas excoções fiscaes—Emigração clandestina—Passaportes (lei e regulamento), etc., etc.—Preço 200 reis.

REGULAMENTO DA CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL.—Necessario a todas as pessoas sujeitas a esta contribuição.—Preço 200 reis.

Encontram-se à venda n'esta cidade no estabelecimento do sr. João Gualdino Pereira, praça de D. Affonso Henriques.

A' Penha pela Costa

ANNUNCIOS

Verdadeiros granulos dosimetricos e Sedlitz granulado

CHAUTEAUD—BURGGRAEVE

Não confundir com os de Gustave Chanteaud e outros imitadores

Deposito geral no paiz—Pharmacia Birra & Irmão—PORTO.
Na pharmacia do sr. Rodrigo José Leite Dias encontra-se a colleção completa dos verdadeiros granulos dosimetricos—Burggravae—Chanteaud e Sedlitz.

Desconto para pharmacias.

(1:037)

Dinheiro a juros sobre hypotheca

Q UEM precisar da quanti de 1:459\$472 reis a juros sobre hypotheca, livre e segura em bens de raiz, falle com José Joaquim da Cruz, morador na rua de S. Paio, n.º 89, d'esta cidade, na qualidade de curador dos ausentes em parte incerta e seus cunhados José Antonio da Silva Fernandes e Antonio José da Silva Fernandes.

(1:055)

Agencia de negocios

—DE—

Abilio d'Almeida Coutinho

Acha-se aberto o escriptorio, das 9 horas da manhã em diante, no largo da Oliveira, n.º 15 e 16.

GUIMARÃES

(1:06)

MUDANÇA D'ESCRITORIO

Gonçalo Loureiro Montenegro Da Mesquita Paul

ADVOGADO

Mudou o seu escriptorio para a rua de S. Paio, n.º 66—Guimarães (1:140)

Aos estudantes

U MA familia honesta recebe em sua casa como pensionistas dois ou tres estudantes de menor idade, comprometendo-se a tractal-os com todo o carinho e desvelo. Fala-se n'esta redacção.

(1:142)

TYPOGRAPHIA

VIMARANENSE

Nesta officina encarregam-se de qualquer trabalho typographico garantindo-se a perfeição, e por modicos preços.

COLECCÃO
Camillo Castello Branco

VULGARISACAO DO GRAND ESCRIPTOR
UM VOLUME CADA MEZ
A 200 reis cada um
Travessa da Queimada—Lisboa

SOETINTO

Pelo rey.º padre Rossa, ou defezza e apologia da verdade e da justiça e censura a critica dos costumes. Um elegante volume de mais de 250 paginas. Em brochura 600 reis. A' venda nas principaes livrarias, de Lisboa e Porto.

JULIO BARRILI

O MELRO BRANCO

AVENTURAS DE TERRA E MAR
TRADUÇÃO DE
Salomão Sarraga

Delicioso romance no genero do de Julio Verne e Mayne Reid, esplen didamente illustrado em desenhos originaes de Bouamors gravados em madeira. Um volume de 450 pag. broch. 13000 Encadernado capa especial... 23800 A' venda na Companhia Nacional, Editora L. do Conde Barão 50—Lisboa

J. AGOTINHO DE MACEDO

OS BURROS

U O
REINADO DE ANECE

Preço, br..... 20

A' venda na livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeiros, 18 e 20, Porto.

REAL
COMPANHIA VINICOLA

GRANDE DEPOSITO DE VINHOS

MERCEARIA-CONFECTARIA

Viuva Cerqueira

A PRIMEIRA CASA NESTE GENERO

FUNDADA EM 1890

GRANDE ORTIDO: Arroz, azeite, assucar, bacalhau, s-a bão; stearina; farinhas triga e seruhy, massas; conservas de fructa, legumes e peixe: atum, lagosta, ostra, sardinhas salmão, lampreia, savel, ruivo, etc.; cognacs, champagnes, licôres, genebra, queijo, azeitona d'Elvas e do Douro, morcellas, chocolate, cerveja, doce de todas as qualidades, biscouto de Vallongo, bolacha nacional e ingleza. ESPECIALIDADES: Café, chá, vinhos do alto Douro a retalho, finos e de meza; massa de tomate a retalho; manteiga de Coura, Avelleda e Caminha; queijo Flamengo e da erra da Estrella.

Payo Galvão—Guimarães.

Perolas de Pepsina Pura
DYALISADA
de CHAPOTEAUT, Pharm.

Foi o Sr. CHAPOTEAUT o primeiro chimico que conseguiu preparar e fornecer ao medico e aos doentes, em perolas redondas, uma pepsina pura, não contendo nem amido, nem assucar de leite, nem gelatina. E' cinco vezes mais activa que a pepsina que figura na ultima edição da Pharmacopea franceza e digere 100 vezes seu peso de carnes. Sua acção é da maior efficacia; duas pérolas tomadas depois da comida bastão para favorecer e activar a digestão, e fazem desaparecer no fim de um quarto de hora as enxaquecas, as dores de cabeça, os bocejos e a somnolancia, que são a consequencia de uma má digestão. PARIS, 8, Rue Vivienne, e em todas as Droguarias e Pharmacias.

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparado por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amaleite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no este angeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.



Printemps
NOVIDADES

Requisite-se

o catalogo general illustrado, em portuguez ou em francez, contendo 580 gravuras (modelos ineditos) para a ESTACAO D'INVERNO que se remette gratis e franco a quem o pedir em carta devidamente franqueada e dirigida a

MM. JULES JALUZOT & C^o
PARIS

Este Catalogo indica as condições para a expedição franco de portos em todos os paizes do mundo.

São igualmente enviadas franco as amostras de todos os tecidos que cotopde os immensos sortimentos de PRINTEMPS especificando-se bem os generos e os preços.

Interpretes para todas as Linguas á disposiçã das pessoas que desejem visitar os Armazens.

CASA DE REEXPEDIÇÃO EM LISBOA
TRAVESSA DE S. NICOLAU 102-4.

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DE PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

UNICO APPROVADO E LEGALMENTE AUCTORISADO PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL

Preparado por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações, nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'aquelle paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a aproval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, de fluxo, tosses rebeldes, tosse comuda e astmatica, dor de peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte traseira do envoltorio esta minima assignatura em tinta a' 4:

P. A. Franco

ULTIMA NOVIDE DE LITTERARIA

A patria e João de Deus

(A MEMORIA DO GRANDE MESTRE)

Livro dedicado as academias do paiz, e em especial ás de Lisboa, Porto e Coimbra

Collaborado pelos principaes escriptores portuguezes sob a direcção litteraria de Leopoldo Mara.

A' venda em toda as livrarias. Preço 200 reis. Pedro a. d'jecs tor litterario larEP

JULIO VASQUES

(MED)

PREÇO:

Brochado..... 600 reis
Cartonado..... 700 »

A' venda na PAPELARIA CENTRAL

Guimarães, Typ. do "Vimaran nse"

Rua das Lamellas, n.º 45, 47 e 49